



**Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 1266-1277**

**O papel do psicólogo durante reabilitação de pacientes hospitalizados:**

Revisão de literatura

**The role of the psychologist during the rehabilitation of hospitalized patients:**

Literature review

**Le rôle du psychologue lors de la rééducation des patients hospitalisés :**

Revue de la littérature

**Victor Fernandes Picanço<sup>1</sup>**

**Iveline Viana Mendonça<sup>2</sup>**

**Giovanna Ágatha Dos Santos Gondim<sup>3</sup>**

**Ana Melissa Lopes de Sousa<sup>4</sup>**

**Elise Cristina Torres Viana<sup>5</sup>**

**Ronaldo Irades Fonseca<sup>6</sup>**

**Resumo**

Este artigo destaca a importância da atuação do psicólogo no processo de reabilitação, abordando a recuperação de indivíduos com limitações físicas. O psicólogo desempenha um papel crucial no processo de reabilitação, não só no apoio emocional, mas também no auxílio à reorganização dos pensamentos e comportamentos dos pacientes, especialmente em situações de ansiedade, depressão e estresse. A pesquisa foi realizada através de artigos selecionados entre 2014 e 2024, focando nas contribuições do psicólogo na reabilitação hospitalar. A

---

<sup>1</sup> Graduando em fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas; victor.picanco@ufam.edu.br; <https://orcid.org/0009-0005-9729-9006>.

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; iveline.mendonca@ufam.edu.br; <https://orcid.org/0009-0008-8864-0198>.

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na Universidade Federal do Amazonas; gi.aghata03@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0003-9287-6834>.

<sup>4</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; melzoka1511@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0009-0667-3648>.

<sup>5</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; elisewx86@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0001-4445-8799>.

<sup>6</sup> Graduando em fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas; ronaldoirades1@gmail.com ; <https://orcid.org/0009-0008-4708-472X>.



inserção do psicólogo em equipes multidisciplinares hospitalares é essencial para um cuidado integral, considerando aspectos psicológicos e sociais que impactam a recuperação. Sua presença melhora a comunicação entre a equipe, reduz o estresse ocupacional e fortalece a rede de apoio dos pacientes. Em conclusão, o psicólogo é fundamental na reabilitação, contribuindo para o tratamento humanizado e colaborativo, promovendo o bem-estar emocional e a recuperação integral dos pacientes.

**Palavras-chave:** Psicologia, reabilitação, multidisciplinar

### **Abstract**

This article highlights the importance of the psychologist's role in the rehabilitation process, addressing the recovery of individuals with physical limitations. The psychologist plays a crucial role in the rehabilitation process, not only providing emotional support, but also helping to reorganize patients' thoughts and behaviors, especially in situations of anxiety, depression and stress. The research was carried out through articles selected between 2014 and 2024, focusing on the contributions of psychologists to hospital rehabilitation. The inclusion of psychologists in multidisciplinary hospital teams is essential for comprehensive care, considering psychological and social aspects that impact recovery. Your presence improves communication between the team, reduces occupational stress and strengthens the patients' support network. In conclusion, the psychologist is fundamental in rehabilitation, contributing to humanized and collaborative treatment, promoting the emotional well-being and full recovery of patients.

**Keywords:** Psychology, rehabilitation, multidisciplinary

### **Résumé**

Cet article souligne l'importance du rôle du psychologue dans le processus de réadaptation, en abordant le rétablissement des personnes ayant des limitations physiques. Le psychologue joue un rôle crucial dans le processus de réadaptation, non seulement en apportant un soutien émotionnel, mais aussi en aidant à réorganiser les pensées et les comportements des patients, notamment dans les situations d'anxiété, de dépression et de stress. La recherche a été réalisée à travers des articles sélectionnés entre 2014 et 2024, axés sur les apports des psychologues à la réadaptation hospitalière. L'inclusion de psychologues dans les équipes hospitalières multidisciplinaires est essentielle pour une prise en charge globale, prenant en compte les aspects psychologiques et sociaux qui ont un impact sur le rétablissement. Votre présence améliore la communication au sein de l'équipe, réduit le stress au travail et renforce le réseau de soutien des patients. En conclusion, le psychologue est fondamental en réadaptation, contribuant à un traitement humanisé et collaboratif, favorisant le bien-être émotionnel et le rétablissement complet des patients.

**Mots-clés:** Psychologie, réadaptation, multidisciplinaire



A reabilitação é um processo complexo e indispensável para a reintegração e o fortalecimento de indivíduos que enfrentam desafios relacionados a limitações físicas, psicológicas ou sociais (Sanchez, 2004). Esse processo envolve uma abordagem multidisciplinar que visa não apenas a recuperação de habilidades perdidas ou comprometidas, mas também o resgate da autonomia, da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o psicólogo desempenha um papel central e indispensável, uma vez que sua atuação vai além do suporte emocional, abrangendo também o auxílio na reorganização dos pensamentos, emoções e comportamentos que podem estar comprometidos durante o processo de reabilitação.

A contribuição do psicólogo é especialmente relevante, pois muitas condições que demandam reabilitação estão associadas a impactos emocionais significativos, como ansiedade, depressão, medo e sentimento de impotência. Por meio de técnicas específicas e de abordagens terapêuticas adequadas, o psicólogo promove não apenas o bem-estar psicológico, mas também o desenvolvimento de recursos internos que ajudam o indivíduo a lidar com suas limitações e desafios de maneira mais eficaz e saudável. Além disso, esse profissional desempenha um papel importante na mediação das relações familiares e sociais, contribuindo para a criação de um ambiente favorável ao sucesso da reabilitação (Araújo, 2001).

Este artigo propõe explorar as principais contribuições do psicólogo no contexto da reabilitação, destacando as abordagens e métodos mais utilizados, bem como o impacto positivo de sua atuação na recuperação e no fortalecimento dos indivíduos em tratamento. Por meio de uma análise abrangente, busca-se evidenciar a relevância da psicologia na construção de uma reabilitação verdadeiramente integral e humanizada.

## **Metodologia**

Foram pesquisados periódicos por meio das plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed usando os descritores: “psicologia”, “psicólogo”, “saúde mental”, “recuperação”, “hospitalar” e “multidisciplinar”. Sendo selecionados trabalhos



publicados entre os anos de 2014 e 2024 que tivessem as temáticas centrais relacionadas aos descritores em língua portuguesa. Ao final, foram escolhidos 13 artigos considerados relevantes para a presente discussão.

## **Discussão**

### **Importância da saúde mental para a reabilitação do paciente**

É fato que a adesão do tratamento pelo paciente é vital para o sucesso desse, Fé (2009) analisou que quando o paciente perde a autonomia do seu tratamento esse tende a entrar em conflitos com a equipe, perder a fé em sua melhora o que acarreta em sintomas psicossomáticos e em alguns casos abandona o tratamento por completo.

Logo, é imperativo manter o paciente engajado e ativo durante todo o processo, isso é feito com duas práticas: a instrução do paciente quanto os detalhes da sua doença e terapêutica e a manutenção da saúde mental deste. Esta última é importante pois a hospitalização por si gera uma angústia ao paciente que sai de sua rotina, conforto e perder contatos com aqueles por ele queridos (Sá et al. 2024), isso agregado a um tratamento demorado, muitas vezes desconfortável e invasivo deteriora a autoimagem do paciente e o leva a uma situação de vulnerabilidade, estresse e ansiedade (Naves, 2020).

Dessa forma os cuidados a estas pessoas deve ser o mais humanizados possível, garantindo-lhes dignidade, esperança e autoestima, nesse contexto, intervenções não médicas podem ajudar no aumento da qualidade de vida desses pacientes. Pesquisa realizada em 2020 Rodrigues et al. (2020) apontaram que jovens de unidades de saúde secundária e terciárias que faziam acompanhamento psicológico demonstravam maior sociabilidade e perspectiva de futuro, além de melhor tolerância a situações difíceis, como o impacto dessas intervenções variando de 59% a 83%.

### **Intervenções do psicólogo com pacientes em reabilitação**

A psicologia pode intervir em diversos casos no âmbito da reabilitação, como a intervenção do psicólogo em atletas lesionados, esse exemplo nos mostra que atletas



tendem a desenvolver a percepção de que o seu valor está relacionado ao seu desempenho no esporte, logo quando sofrem lesões se encontram em um estado psicológico muito abalado comparado a outro em uma mesma situação. Por outro lado, atletas que detêm o conhecimento dos riscos de suas práticas esportivas tendem a estar mais conformados e preparados a adotar estratégias de reabilitação em casos de lesão. De acordo Nunes et al (2010) intervenções psicológicas nesse caso devem seguir fatores como:

- Identificar o estado mental do atleta antes da lesão;
- O tipo e nível de gravidade, assim como o prognóstico da reabilitação;
- Consequências da lesão para a vida do atleta, como reage a ela;
- Como enfrentar o processo de reabilitação;

Após identificar isso Nunes et al (2010) ressalta que o objetivo do psicólogo é planejar e procurar procedimentos e métodos que ajudem no processo de reabilitação do atleta, como por exemplo:

- Técnicas de relaxamento de tensão muscular pois isso ajuda no estado físico e emocional do atleta, técnicas como meditação, hipnose, yoga e biofeedback.

Técnicas de visualização mental onde o atleta é estimulado a imaginar movimentos que está impedido de fazer pela lesão, imaginar a cura de sua situação acompanhada de reconhecimento, conhecimento e prêmios pelo seu esforço, isso ajuda principalmente na motivação para voltar à ativa.

O diálogo interno melhora o desempenho esportivo, ajudando os atletas a se concentrar nos aspectos relevantes para sua evolução. Essas técnicas e a intervenção do psicólogo ajuda a diminuir o estresse e ansiedade e aceleram a reabilitação ajudando-os a retorno às atividades esportivas mais rápido.

Temos exemplos de intervenção do psicólogo na reabilitação psiquiátrica, nesse contexto o psicólogo trabalha com pessoas que apresentam problemas psicopatológicos que interferem na sua qualidade de vida. Segundo Silva (2023), o



psicólogo deve focar na reabilitação a nível cognitivo, social, familiar e profissional do paciente ajudando-o a lidar com sua doença e seus desafios a nível inter-racial.

O profissional deve estar em constante acompanhamento no estado mental que a pessoa se encontra buscando meios, técnicas e atividades que ajudem a diminuir traumas e conflitos internos que estejam afetando a sua internação e tratamento, ajudando também a pessoa a se enquadrar-se e reinserir na sociedade novamente (Silva, 2023). As consultas devem estar acompanhadas de escuta que proponham soluções para a doença e o sofrimento da pessoa.

Portanto o psicólogo no processo de reabilitação psiquiátrica tem o dever de adotar uma postura empática e profunda com paciente, isso irá otimizar seu trabalho, aumentar a probabilidade de alcançar seus objetivos, e acelerar a reconstrução interna do seu paciente.

Outro tipo de âmbito e ajuda que o psicólogo pode oferecer é nos usuários de drogas, já que, a reabilitação de dependentes químicos é algo recorrente na atualidade, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas nas últimas 5 décadas aumentou, tornando-se um grave problema social e de saúde pública (Sanchez, 1982).

Diante disso, foram criadas formas de tratamento grupos de ajuda, comunidades terapêuticas, tratamentos farmacológicos, de desintoxicação e psicossociais. O psicólogo tem um papel importante nessa reabilitação, apesar de complexo. Conquistar a confiança do usuário é o passo inicial para o tratamento, criando um vínculo, passando uma segurança e acolhimento necessário ao paciente, juntamente com um espaço confortável (Zaitter, 2015). A avaliação psicológica é primordial para compreender os fatores que levaram a pessoa ao consumo de drogas, esses fatores podem ter relação com problemas familiares, traumas, e comorbidades como depressão e ansiedade, para começar um planejamento da intervenção.

A intervenção ou tratamento do paciente têm como auxílio a identificação de gatilhos que levam ao uso de substâncias e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Essas estratégias podem consistir em uma terapia cognitivo-comportamental (TCC), abordagem psicoterapêutica baseada na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, que ajuda na identificação e modificação de padrões de pensamentos disfuncionais que influenciam comportamentos





prejudiciais e emoções negativas, e na construção de novos comportamentos, com ideias mais realistas e saudáveis. Durante as sessões de TCC, o terapeuta utiliza técnicas como reestruturação cognitiva, experimentos comportamentais e treinamento de habilidades para ajudar o indivíduo a lidar com questões específicas da dependência química e suas problemáticas. Além disso, a TCC enfatiza o presente, embora possa explorar experiências passadas quando necessário. O paciente aprende a monitorar seus pensamentos automáticos, identificar distorções cognitivas e adotar estratégias para lidar de forma mais funcional com desafios do dia a dia, e assim, aos poucos, mitigando a dependência química.

Além disso, o psicólogo trabalha para fortalecer a autoestima, resgatar a confiança do indivíduo em suas capacidades e ajudar na construção de uma nova identidade desvinculada do uso de substâncias.

Outro aspecto importante é o trabalho com a prevenção de recaídas. O psicólogo ensina o paciente a reconhecer sinais de alerta e a adotar estratégias práticas para resistir às tentações, promovendo a autonomia e o autocontrole. De acordo com Israel-Pinto (2013), em muitos casos, também há a inserção em grupos terapêuticos ou programas de apoio comunitário, onde o paciente pode compartilhar experiências e fortalecer sua rede de suporte.

A psicologia na reabilitação de dependentes químicos deve contar com um grande nível de conhecimento, para intervenções não só com o usuário, mas com a família que também sofre as consequências da dependência, ajudando-os a entender a dependência química como uma doença. Ademais, oferecer suporte emocional e lidar com as dificuldades de convivência é trabalho do psicólogo, pois muitas vezes, o processo de reabilitação exige a reconstrução de vínculos familiares e sociais (Santos, 2021).

### **O psicólogo na equipe multidisciplinar**

A inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar é essencial para a promoção de um cuidado integral e humanizado, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua atuação contempla tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais, contribuindo para o bem-estar de pacientes, familiares e das equipes



de saúde. Por meio da análise dos artigos "O papel do psicólogo na equipe multidisciplinar em instituições hospitalares", "O psicólogo na equipe multiprofissional: relato de experiência de uma intervenção em grupo de mulheres na atenção secundária à saúde" e "Atuação do psicólogo na atenção básica do SUS e a psicologia social", é possível observar a amplitude e a complexidade do trabalho desse profissional em diferentes níveis de atenção.

No contexto hospitalar, o psicólogo assume uma função indispensável no cuidado ao paciente que enfrenta situações de vulnerabilidade emocional causadas por doenças ou internações prolongadas. Souza (2022) destaca que o impacto psicológico dessas vivências demanda intervenções voltadas para o acolhimento de sentimentos como medo, ansiedade e angústia. O psicólogo também age como mediador entre os pacientes, suas famílias e a equipe médica, favorecendo a comunicação e contribuindo para decisões compartilhadas. Além disso, ao trazer uma perspectiva que transcende o modelo biomédico, o psicólogo promove a humanização do atendimento hospitalar, considerando os aspectos subjetivos e socioculturais do paciente.

Na atenção secundária, a atuação do psicólogo se destaca na condução de grupos terapêuticos, como relatado por (Lucri e Cordeiro, 2020). Em uma intervenção com mulheres em situação de vulnerabilidade, o psicólogo facilitou o desenvolvimento da resiliência emocional e o fortalecimento da autonomia das participantes, promovendo um espaço de troca de experiências e acolhimento mútuo. A colaboração interdisciplinar foi crucial nesse processo, demonstrando que o trabalho em equipe multiprofissional potencializa os resultados das intervenções, pois articula diferentes saberes em benefício dos usuários.

Por sua vez, na atenção básica, o psicólogo tem um papel estratégico ao trabalhar na interface entre saúde mental e fatores socioculturais. Citra (2017) ressalta que o psicólogo atua na promoção de saúde e na prevenção de agravos, abordando questões relacionadas aos determinantes sociais, como desigualdade econômica e vulnerabilidades territoriais. Essa prática vai ao encontro do princípio da integralidade no SUS, que prioriza ações que atendam às necessidades específicas das comunidades, com intervenções preventivas que evitam complicações futuras. Além disso, a Psicologia Social aplicada nesse contexto favorece uma atuação que respeita





as particularidades culturais e sociais, promovendo um vínculo entre o usuário e o sistema de saúde.

Entretanto, alguns desafios comprometem o papel do psicólogo na equipe multidisciplinar. Costa (2022) aponta a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de articulação intersetorial como barreiras para o desenvolvimento de práticas integradas e efetivas. Na atenção básica, Citra (2017) destaca a escassez de recursos humanos e financeiros, que limita o alcance das intervenções, prejudicando a continuidade e a qualidade dos atendimentos. Além disso, Lucri e Cordeiro (2020) ressaltam que a falta de valorização da saúde mental por parte de algumas políticas públicas dificulta a ampliação do acesso ao cuidado psicológico. Esses fatores indicam a necessidade de estratégias para superação das limitações, com fortalecimento das políticas públicas e maior investimento na saúde mental.

Assim, o papel do psicólogo na equipe multidisciplinar é indispensável, pois promove a humanização do cuidado e contribui para uma abordagem integral que vai além do modelo biomédico tradicional. Por meio de intervenções clínicas e comunitárias, o psicólogo auxilia na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no fortalecimento da autonomia dos pacientes. Sua atuação interdisciplinar, integrando diferentes saberes, é essencial para garantir um cuidado eficaz e centrado nas necessidades dos usuários. Dessa forma, o psicólogo se consolida como um profissional indispensável para a construção de um sistema de saúde equitativo, humanizado e eficiente.

### **Considerações finais**

Após a análise das obras constatou-se que, o psicólogo possui papel essencial na equipe multidisciplinar, não somente por contribuir para a manutenção da saúde mental do paciente e ajudá-lo a passar por esse momento estressante da sua vida, como também na colaboração com demais profissionais possibilitando o tratamento mais humanizado do paciente.

Ademais, a atuação do psicólogo no meio hospitalar deve ser mais dinâmica e inclusiva, buscando evitar a indiferença do atendimento em consultório. Além disso, o profissional psicólogo deve estar sempre atento às necessidades do paciente e sempre disposto a impor-se para que essas sejam atendidas.



Por fim, vale destacar que os demais profissionais não estão isentos de auxiliar no cuidado da mente do paciente e também devem, no limite de suas capacidades, atentar para o estado psíquico do paciente durante suas terapias e buscar formas de auxiliá-lo.

## Referências

- Araújo, T. C. C. F. (2001). Segunda Conferência Internacional Reconstruindo a Psicologia da Saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17 (2), 199-200.
- Cintra, M. S., & Bernardo, M. H. (2017). Atuação do psicólogo na atenção básica do SUS e a psicologia social. *Psicologia: Ciência e profissão*, 37 (04), 883-896. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>.
- Costa, H. L. S. (2022). O papel do psicólogo na equipe multidisciplinar em instituições hospitalares. *Journal Archives of Health*, 3(2), 412–416. <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/966>.
- Fé, I. A. M. (2009). Doença mental e autonomia. *Revista de bioética*, 6(1). [http://revistabioetica.cfm.org.br/revista\\_bioetica/article/view/327\[EHBdC1\]](http://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/327[EHBdC1]).
- Israel-pinto, A. (2013). As Dificuldades do Toxicodependente na Busca por Tratamento: Uma Breve Reflexão Teórica. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 207-215.
- Lucri, J. J., & Cordeiro, S. N. (2020). O psicólogo na equipe multiprofissional: relato de experiência de uma intervenção em grupo de mulheres na atenção secundária à saúde. *Periódico de Psicología*, 17 (02), 45-56. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v17n2p141-162>
- Naves, J. F. (2020). Percepção da imagem corporal em pessoas com amputação de membros inferiores: perspectivas e desafios para a psicologia da reabilitação. *Universidade de Brasília*. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/40086>.
- Nunes, C. R. O, Jaques, M., Almeida, F. T., & Heineck, G. I. U. (2010, jan./jun.) Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. *Revista Brasileira de psicologia do esporte*, 3 (04), 138-142. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbpe/article/view/9293/5554>.



- Rodrigues, T. A. S., Rodrigues, L. P. S., & Cardoso, A. M. R. (2020). Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69 (02), 103-110. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000269>.
- Sá, E. G. P.; Miranda, P. H. A.; Batista, L. N. S., Alvin, H. D. M. S., Lorenna, S. R., Simão, S. E., Freitas, M. S., Araújo, B. R. M. N., Baobá, V. D. S., Oliveira, M. E. C., Guimarães, P. P. C., Pereira, S. G. P. J., Veras, K. G. M., Vilaça, Luz, L. V. F., Faria, T. V. F. L., Paiva, L. C., Portela, M. S., Oliveria, K. J., ..., Júnior, J. L, A. (2024). Adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6 (5), 2517–2531. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2517-2531>.
- Sanches, A. M. T. & Pimentel, E. (1982). Drogas e drogados: o individuo, a família, a sociedade. *Pedagogica e Universitaria*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-373087>.
- Sanchez, Z. M., Oliveira, L. G. & Nappo, S. A. (2004). Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciência & Saúde Coletiva* 9(1): 43-55.
- Santos, M. E. F. (2021). O papel da psicologia na reabilitação de dependentes químicos. *Facitec*. <http://proedu.ifce.edu.br/123456789/410>.
- Silva, Y. E. J. (2023). Intervenção Psicológica em Contexto de Reabilitação Psiquiátrica. *ProQuest*. <https://search.proquest.com/openview/367d036a1c32444518b27e4682ac5590/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.
- Souza, P. S. (2022). Atendimento Psicológico no processo de reabilitação de pacientes. *Scientia - Repositório Institucional*. <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/61524>.
- Zaitter, M. A. B., & Lemos, M. H. Z. (2016). Psicologia aplicada à Reabilitação. *ProEdu*. <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/410>.

Recebido: 25.11.2024

Aprovado: 15.12.2024

Publicado: 01.01.2025



## **Autores**

### **Victor Fernandes Picanço**

Graduando em fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas; victor.picanco@ufam.edu.br; <https://orcid.org/0009-0005-9729-9006>.

### **Iveline Viana Mendonça**

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; iveline.mendonca@ufam.edu.br; <https://orcid.org/0009-0008-8864-0198>.

### **Giovanna Ágatha Dos Santos Gondim**

Graduanda em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na Universidade Federal do Amazonas; gi.aghata03@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0003-9287-6834>.

### **Ana Melissa Lopes de Sousa**

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; melzoka1511@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0009-0667-3648>.

### **Elise Cristina Torres Viana**

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas; elisewx86@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0001-4445-8799>.

### **Ronaldo Irades Fonseca**

Graduando em fisioterapia pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas; ronaldoirades1@gmail.com ; <https://orcid.org/0009-0008-4708-472X>.